

Campus Porto Velho Zona Norte

Coordenação do Curso em Docência na Educação Profissional e Tecnológica

ANDRÉIA NALVA BERNARDI DE LIMA

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA CULTURA DIGITAL E DA RELAÇÃO TRABALHO
– EDUCAÇÃO**

PORTO VELHO

2026

ANDRÉIA NALVA BERNARDI DE LIMA

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA CULTURA DIGITAL E DA RELAÇÃO TRABALHO
– EDUCAÇÃO**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Educação Profissional e Tecnológica, junto ao Curso Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação do professor orientador Mestre Marcio Adolfo de Almeida.

PORTO VELHO

2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Lima, Andréia Nalva Bernardi de.
Evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica: análise da influência da cultura digital e da relação trabalho-educação / Andréia Nalva Bernardi de Lima. - Porto Velho, 2026.
13 f.

Orientador(a): Prof. Me. Marcio Adolfo de Almeida.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. desafios. 2. inclusão social. 3. desigualdade educacional . 4. ensino técnico. 5. políticas educacionais . I. Almeida, Marcio Adolfo de (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Gizele de Melo Viana, CRB-11/914

ANDRÉIA NALVA BERNARDI DE LIMA

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA CULTURA DIGITAL E DA RELAÇÃO TRABALHO
– EDUCAÇÃO**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Educação Profissional e Tecnológica, junto ao Curso Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação do professor orientador Mestre Marcio Adolfo de Almeida.

Aprovada em: 13/04/2026 pela banca examinadora.

Prof. Dr. Luis Fernando Lira Souto

Prof. Esp. Oséias Lima da Silva

Prof. Me. Marcio Adolfo de Almeida (Orientador)

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA CULTURA DIGITAL E DA RELAÇÃO TRABALHO – EDUCAÇÃO

RESUMO: A evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) representa um dos principais desafios das instituições de ensino brasileiras, sendo influenciada por desigualdades sociais, econômicas e tecnológicas que afetam a trajetória dos estudantes. Este estudo teve como objetivo analisar os fatores associados à evasão escolar na EPT, considerando a influência da cultura digital e da relação entre trabalho e educação. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, fundamentada em autores como Dermeval Saviani, Gaudêncio Frigotto, Acácia Kuenzer, Pierre Lévy e Maria Luiza Belloni, além da análise de documentos oficiais e dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Os resultados evidenciaram que a evasão escolar é um fenômeno multifatorial, relacionado às desigualdades socioeconômicas, à inserção precoce no mercado de trabalho, à exclusão digital e às dificuldades de permanência estudantil, agravadas no contexto pós-pandêmico. Também se observou que práticas pedagógicas tecnicistas e pouco integradas à formação humanística contribuem para a desmotivação dos estudantes. Conclui-se que o enfrentamento da evasão escolar exige políticas institucionais integradas, voltadas à assistência estudantil, inclusão digital, fortalecimento da formação integral e desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas, favorecendo a permanência e o sucesso escolar na EPT.

PALAVRAS-CHAVE: desafios; inclusão social; desigualdade educacional; ensino técnico; políticas educacionais.

ABSTRACT: School dropout in Vocational and Technological Education (VTE) represents one of the main challenges for Brazilian educational institutions, being influenced by social, economic, and technological inequalities that affect students' trajectories. This study aimed to analyze the factors associated with school dropout in VTE, considering the influence of digital culture and the relationship between work and education. The research was characterized as qualitative, of a bibliographic and documentary nature, based on authors such as Dermeval Saviani, Gaudêncio Frigotto, Acácia Kuenzer, Pierre Lévy, and Maria Luiza Belloni, in addition to the analysis of official documents and data from the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira. The results showed that school dropout is a multifactorial phenomenon, related to socioeconomic inequalities, early entry into the labor market, digital exclusion, and difficulties in student retention, aggravated in the post-pandemic context. It was also observed that technocratic pedagogical practices, poorly integrated with humanistic education, contribute to student demotivation. It is concluded that addressing school dropout requires integrated institutional policies focused on student support, digital inclusion, strengthening comprehensive education, and developing more inclusive and contextualized pedagogical practices, favoring retention and academic success in vocational and technological education.

KEYWORDS: challenges; social inclusion; educational inequality; technical education; educational policies.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ocupa posição estratégica no desenvolvimento educacional, científico e econômico do Brasil, especialmente por sua capacidade de articular formação humana, qualificação profissional e inclusão social. Historicamente, a educação profissional brasileira foi marcada pela dualidade estrutural entre formação intelectual e formação para o trabalho manual, destinada predominantemente às classes populares. Essa divisão contribuiu para a consolidação de desigualdades educacionais e sociais ao longo da história do país.

Com a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída pela Lei nº 11.892/2008, a Educação Profissional e Tecnológica passou a assumir um papel ainda mais relevante no cenário educacional brasileiro. Os Institutos Federais foram estruturados com a proposta de promover uma formação integrada, articulando ciência, trabalho, cultura e tecnologia, em consonância com os princípios da formação humana integral (BRASIL, 2008).

Essa perspectiva busca superar modelos educacionais fragmentados, nos quais a formação técnica aparece dissociada da formação crítica e cidadã. Segundo Saviani (2013), o trabalho deve ser compreendido como princípio educativo, permitindo ao estudante interpretar criticamente os processos produtivos e sociais. Dessa forma, a EPT propõe uma formação que ultrapasse a simples preparação para o mercado de trabalho, favorecendo o desenvolvimento omnilateral dos sujeitos.

Entretanto, apesar dos avanços institucionais e normativos, a efetivação desses princípios ainda enfrenta importantes desafios. Entre eles, destaca-se a evasão escolar, fenômeno persistente na Educação Profissional e Tecnológica, especialmente nos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

A evasão escolar compromete não apenas os objetivos institucionais relacionados à permanência e ao êxito dos estudantes, mas também os investimentos públicos realizados na expansão da educação técnica e profissional. Além disso, representa um problema social amplo, uma vez que interfere diretamente na formação acadêmica, profissional e cidadã dos estudantes.

Nos últimos anos, a Educação Profissional e Tecnológica apresentou crescimento expressivo no número de matrículas. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2023 a EPT registrou 2.413.825 matrículas em todo o país. Em 2024, esse número aumentou

para 2.575.293 matrículas, sendo 1.570.993 concentradas na rede pública. Os dados preliminares de 2025 apontaram 3.187.976 matrículas, evidenciando significativa expansão da modalidade.

Esse crescimento relaciona-se à ampliação das políticas públicas voltadas à educação profissional e técnica, incluindo iniciativas recentes do Governo Federal alinhadas às metas do novo Plano Nacional de Educação. Entre essas ações, destaca-se a política que possibilita aos estados converterem parte dos juros de suas dívidas com a União em investimentos na expansão de matrículas da educação profissional técnica de nível médio.

Apesar da ampliação do acesso, a permanência estudantil ainda constitui um desafio significativo. Muitos estudantes ingressam nos cursos técnicos, mas não conseguem concluir sua trajetória formativa devido às múltiplas dificuldades enfrentadas durante o percurso acadêmico.

Nesse contexto, torna-se importante diferenciar abandono escolar e evasão escolar. O abandono refere-se ao afastamento temporário do estudante durante o período letivo, com possibilidade de retorno posterior. Já a evasão escolar corresponde ao desligamento definitivo do estudante da instituição ou da modalidade de ensino, sem continuidade dos estudos.

A evasão escolar na EPT deve ser compreendida como um fenômeno multifatorial, influenciado por fatores econômicos, sociais, culturais, pedagógicos e tecnológicos. Conforme Frigotto e Ciavatta (2005), as desigualdades sociais interferem diretamente no acesso, na permanência e no sucesso escolar dos estudantes.

Grande parte dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica pertence às classes trabalhadoras e enfrenta dificuldades relacionadas à renda familiar, transporte, alimentação e necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho. Em muitos casos, os estudantes precisam conciliar jornadas exaustivas de trabalho com as demandas escolares, situação que compromete o desempenho acadêmico e fortalece processos de afastamento escolar.

Além das questões socioeconômicas, a exclusão digital passou a ocupar posição central nas discussões sobre permanência estudantil, especialmente após o contexto pandêmico.

Durante o período pandêmico¹, o uso intensificado das tecnologias digitais evidenciou desigualdades já existentes na educação pública brasileira. Muitos estudantes enfrentaram dificuldades relacionadas ao acesso à internet, ausência de equipamentos adequados e limitações no uso de plataformas digitais.

Segundo Lévy (1999), a inserção na cibercultura depende não apenas da existência de acesso às tecnologias, mas também da capacidade crítica de participação nos ambientes digitais. Belloni (2015) reforça que o acesso às tecnologias deve ser compreendido como parte do direito à educação contemporânea.

Nesse sentido, a exclusão digital não se restringe à falta de equipamentos tecnológicos, mas envolve também limitações relacionadas ao letramento digital e à capacidade de utilização das ferramentas digitais no processo educativo.

Outro aspecto relevante refere-se à organização curricular dos cursos técnicos integrados. Embora a Educação Profissional e Tecnológica proponha a integração entre formação técnica e formação humana, ainda são observadas práticas pedagógicas fragmentadas, centradas predominantemente no desenvolvimento de competências técnicas.

Saviani (2013) defende que o trabalho deve assumir função educativa, articulando teoria e prática de maneira indissociável. Quando essa articulação não ocorre, o processo educativo tende a perder significado para os estudantes, favorecendo processos de desmotivação e evasão escolar.

Kuenzer (2005) argumenta que a dualidade estrutural da educação brasileira contribui para a manutenção das desigualdades sociais, separando formação técnica e formação crítica. Nesse contexto, a fragmentação curricular limita o potencial emancipatório da Educação Profissional e Tecnológica.

¹ A pandemia de COVID-19 provocou impactos significativos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente no que se refere à permanência estudantil. Entre os principais efeitos observados destacam-se a redução e oscilação das matrículas, o fechamento temporário de instituições de ensino, a ampliação do ensino remoto emergencial e o aprofundamento das desigualdades relacionadas ao acesso às tecnologias digitais e à conectividade, fatores que contribuíram para o aumento das dificuldades de permanência e êxito escolar.

A formação omnilateral² constitui um dos princípios centrais da EPT, da mesma forma, a politecnia³ representa importante fundamento da Educação Profissional e Tecnológica.

Diante desse cenário, compreender a evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica exige uma análise ampla e integrada, capaz de considerar as relações entre desigualdades sociais, cultura digital, práticas pedagógicas e trabalho-educação.

Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar os fatores associados à evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica, considerando a influência da cultura digital e da relação entre trabalho e educação.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, com caráter exploratório e descritivo. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica permite a análise crítica de produções científicas já publicadas, contribuindo para a compreensão aprofundada do objeto investigado.

A abordagem qualitativa possibilitou compreender a evasão escolar como um fenômeno social complexo, relacionado a múltiplos fatores históricos, econômicos e educacionais. Conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa busca interpretar fenômenos sociais a partir de seus significados, contextos e relações.

2.1 Procedimentos metodológicos

O estudo foi desenvolvido por meio de levantamento bibliográfico em livros, artigos científicos, legislações e documentos oficiais relacionados à Educação Profissional e Tecnológica, evasão escolar, cultura digital e trabalho-educação.

Também foram analisados dados estatísticos divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), especialmente os dados

² O conceito de omnilateralidade refere-se à formação humana integral, compreendendo o desenvolvimento do sujeito em suas múltiplas superando a fragmentação entre trabalho manual e trabalho intelectual.

³ A politecnia constitui um princípio educacional voltado à integração entre ciência, cultura, tecnologia e trabalho, possibilitando ao estudante compreender criticamente os fundamentos científicos e sociais dos processos produtivos, superando modelos educacionais estritamente tecnicistas.

referentes ao crescimento das matrículas na EPT e aos desafios relacionados à permanência estudantil.

A pesquisa documental fundamentou-se na análise de legislações educacionais, relatórios institucionais e documentos oficiais relacionados à expansão da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

2.2 Fundamentação teórica

A análise foi sustentada teoricamente por autores que discutem trabalho e educação, formação integral, exclusão digital e Educação Profissional e Tecnológica, entre eles Saviani (2013), Frigotto e Ciavatta (2005), Kuenzer (2005), Belloni (2015), Lévy (1999), Minayo (2001) e Bardin (2016).

A interpretação dos dados ocorreu por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), permitindo identificar categorias relacionadas aos fatores associados à evasão escolar na EPT.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados e da literatura evidenciou que a evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica constitui um fenômeno complexo e multifatorial, relacionado à interação entre desigualdades socioeconômicas, exclusão digital, dificuldades pedagógicas e fragilidades estruturais presentes no sistema educacional brasileiro.

Embora a Educação Profissional e Tecnológica tenha apresentado crescimento significativo nos últimos anos, os desafios relacionados à permanência estudantil continuam sendo um dos principais obstáculos para a efetivação da formação humana integral proposta pela modalidade.

Os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) demonstraram expansão expressiva da EPT no Brasil. Em 2023, foram registradas 2.413.825 matrículas na educação profissional. Em 2024, esse número passou para 2.575.293 matrículas, sendo mais de 1,5 milhão concentradas na rede pública. Os dados preliminares de 2025 apontaram 3.187.976 matrículas, evidenciando avanço significativo da modalidade em todo o país.

Esse crescimento está relacionado à ampliação das políticas públicas voltadas à educação profissional e técnica, especialmente após a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A expansão dos Institutos Federais contribuiu para a democratização do acesso à educação técnica integrada ao ensino médio, sobretudo em regiões historicamente marcadas por desigualdades sociais e limitações de acesso ao ensino público de qualidade.

Entretanto, o aumento das matrículas não representa, necessariamente, garantia de permanência e conclusão dos cursos. Embora mais estudantes tenham passado a acessar a Educação Profissional e Tecnológica, muitos ainda enfrentam dificuldades que comprometem a continuidade de sua trajetória acadêmica.

Nesse contexto, a evasão escolar permanece como importante desafio institucional e social. A literatura analisada demonstrou que grande parte dos estudantes da EPT pertence às classes trabalhadoras e enfrenta dificuldades relacionadas à renda familiar, alimentação, transporte, moradia e necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho.

Frigotto e Ciavatta (2005) afirmam que as condições materiais de existência influenciam diretamente o acesso, a permanência e o sucesso escolar dos sujeitos. Dessa forma, a evasão escolar não pode ser compreendida apenas como consequência de escolhas individuais ou desinteresse dos estudantes, mas como resultado de desigualdades estruturais que atravessam a realidade educacional brasileira.

A necessidade de conciliar estudo e trabalho aparece como um dos fatores mais recorrentes nas discussões sobre evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica. Muitos estudantes precisam ingressar precocemente no mercado de trabalho para contribuir com a renda familiar, frequentemente em atividades informais, com baixos salários e condições precárias.

Essa realidade produz desgaste físico e emocional, dificultando o acompanhamento das atividades acadêmicas e fortalecendo processos de afastamento escolar. Em muitos casos, os estudantes passam a apresentar dificuldades de aprendizagem, redução da frequência escolar e desmotivação em relação ao curso.

Saviani (2013) defende que o trabalho deve ser compreendido como princípio educativo, articulando teoria e prática no processo de formação humana. Entretanto, quando o trabalho assume caráter exclusivamente voltado à sobrevivência

econômica, sem condições dignas e conciliáveis com a trajetória escolar, ele deixa de representar elemento formativo e passa a contribuir para o afastamento dos estudantes da escola.

Além das questões socioeconômicas, a exclusão digital destacou-se como um dos fatores centrais para compreensão da evasão escolar, especialmente após o contexto pandêmico. Durante a pandemia de COVID-19, as instituições de ensino precisaram reorganizar rapidamente suas práticas pedagógicas, ampliando o uso das tecnologias digitais e das plataformas virtuais de aprendizagem.

Entretanto, esse processo evidenciou desigualdades já existentes na educação pública brasileira. Muitos estudantes não possuíam acesso adequado à internet, computadores ou equipamentos tecnológicos compatíveis com as exigências do ensino remoto. Em diversos contextos, o único dispositivo disponível para acompanhamento das aulas era o telefone celular, frequentemente compartilhado entre vários membros da família.

Além das dificuldades estruturais relacionadas ao acesso à internet e aos equipamentos tecnológicos, muitos estudantes também apresentaram limitações no uso das ferramentas digitais, especialmente em relação às plataformas virtuais de aprendizagem.

A ausência de letramento digital adequado dificultou o acompanhamento das atividades acadêmicas e ampliou sentimento de insegurança e desmotivação.

Segundo Lévy (1999), a participação na cibercultura depende não apenas do acesso às tecnologias digitais, mas também da capacidade de participação crítica nos ambientes virtuais. Belloni (2015) reforça que a inclusão digital deve ser compreendida como parte fundamental do direito à educação contemporânea.

Nesse sentido, a exclusão digital não pode ser entendida apenas como ausência de equipamentos tecnológicos, mas também como limitação de acesso às possibilidades de participação social, educacional e cultural proporcionadas pelas tecnologias digitais. Outro aspecto importante identificado na literatura refere-se à fragmentação curricular presente em parte dos cursos técnicos integrados.

Embora a Educação Profissional e Tecnológica tenha como princípio a integração entre formação técnica e formação humana, ainda predominam práticas pedagógicas excessivamente tecnicistas, centradas principalmente no desenvolvimento de competências voltadas ao mercado de trabalho.

Kuenzer (2005) afirma que a dualidade estrutural da educação brasileira historicamente separou formação intelectual e formação para o trabalho manual, destinando às classes populares modelos educacionais predominantemente instrumentais. Essa lógica contribui para a manutenção das desigualdades sociais e limita o potencial emancipatório da educação.

Nesse contexto, a fragmentação curricular compromete a efetivação da formação integral defendida pela Educação Profissional e Tecnológica. Muitos estudantes não conseguem perceber relação entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e sua realidade social, profissional e cultural.

Essa ausência de significado no processo educativo contribui para desmotivação, dificuldades de aprendizagem e enfraquecimento do vínculo institucional.

Além disso, práticas pedagógicas excessivamente tradicionais, centradas na memorização e reprodução de conteúdo, dificultam a participação ativa dos estudantes e limitam a construção de uma formação crítica e reflexiva. Saviani (2013) destaca que o trabalho deve assumir função educativa, possibilitando ao estudante compreender criticamente os processos produtivos, sociais e tecnológicos.

Entretanto, quando a formação técnica ocorre de maneira fragmentada e desarticulada da formação humanística, o processo educativo tende a perder sentido para os estudantes.

A formação omnilateral e a politecnia aparecem, nesse contexto, como importantes fundamentos para fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica. A formação omnilateral busca desenvolver o sujeito em suas múltiplas dimensões humanas, enquanto a politecnia propõe compreensão ampla dos fundamentos científicos e tecnológicos relacionados ao mundo do trabalho.

Dessa forma, fortalecer práticas pedagógicas integradas torna-se fundamental para construção de uma educação comprometida não apenas com qualificação profissional, mas também com formação crítica, cidadã e emancipatória.

Os resultados analisados também demonstraram que o enfrentamento da evasão escolar exige ações institucionais articuladas e permanentes. A evasão não pode ser compreendida como responsabilidade exclusiva do estudante, mas como fenômeno relacionado às condições sociais, pedagógicas e institucionais presentes na trajetória educacional.

Nesse sentido, torna-se fundamental fortalecer políticas de assistência estudantil, incluindo auxílios financeiros, programas de permanência, apoio psicológico, acompanhamento pedagógico e ações de acolhimento estudantil.

A inclusão digital também aparece como elemento essencial para redução dos índices de evasão escolar. As instituições precisam garantir acesso à internet, empréstimo de equipamentos tecnológicos e desenvolvimento de ações voltadas ao letramento digital.

Além disso, destaca-se a importância da formação continuada de professores para utilização crítica e pedagógica das tecnologias digitais no processo educativo.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de revisão das práticas pedagógicas e da organização curricular. Metodologias mais participativas, interdisciplinares e contextualizadas podem contribuir para fortalecimento do vínculo entre estudantes e instituição.

Da mesma forma, torna-se importante fortalecer espaços de diálogo e escuta estudantil, permitindo que as experiências e necessidades dos estudantes sejam consideradas na construção das políticas institucionais.

Assim, os resultados demonstraram que a evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica constitui fenômeno complexo, determinado por múltiplos fatores sociais, econômicos, tecnológicos e pedagógicos. Seu enfrentamento exige ações integradas e comprometidas com a democratização do acesso, da permanência e do sucesso escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou os fatores associados à evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica, considerando a influência da cultura digital e da relação entre trabalho e educação.

Os resultados demonstraram que a evasão escolar constitui um fenômeno multifatorial, relacionado às desigualdades socioeconômicas, à inserção precoce no mercado de trabalho, à exclusão digital e às fragilidades presentes na organização curricular da EPT.

Também foi possível observar que a ampliação do uso das tecnologias digitais no contexto pós-pandêmico evidenciou desigualdades estruturais já existentes na

educação pública brasileira, especialmente no que se refere ao acesso às tecnologias e à permanência estudantil.

Conclui-se que o enfrentamento da evasão escolar exige políticas institucionais integradas, capazes de articular inclusão digital, assistência estudantil e práticas pedagógicas alinhadas à formação humana integral.

Além disso, destaca-se a importância de fortalecer propostas curriculares que integrem formação técnica e formação crítica, valorizando o trabalho como princípio educativo e a formação omnilateral dos estudantes.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para o debate acadêmico sobre permanência estudantil na Educação Profissional e Tecnológica e para o desenvolvimento de políticas públicas mais inclusivas e socialmente comprometidas.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação?** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.
- BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 29 dez. 2008.
- BUZATO, Marcelo El Khouri. **Entre a fronteira e a periferia: linguagem e letramento na inclusão digital**. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora UnB, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 60. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1123-1156, out. 2005.
- GATTI, Bernardete. **A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios**. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 13-34, jan./abr. 2012.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

INEP. **Matrículas em tempo integral e da EPT crescem em 2024**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2025. Disponível em: INEP Notícias.

INEP. **Notas estatísticas do Censo Escolar da Educação Básica 2025**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2025.

JOSSO, Marie-Christine. **As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 373-383, maio/ago. 2006. Disponível em: Educação e Pesquisa USP.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as relações entre educação e trabalho**. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (org.). Capitalismo, trabalho e educação. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 77-96.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NORONHA, Olinda Maria. **Praxis e educação**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 20, p. 86-93, dez. 2005. Disponível em: Revista HISTEDBR On-line.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. **A construção da problemática da pesquisa em educação**. Dialogia, São Paulo, n. 42, p. 1-16, set./dez. 2022. Disponível em: Dialogia UNINOVE.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 18, n. 54, p. 637-650, set./dez. 2013.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.